

# EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA RELAÇÃO ENTRE ESCOLA, PAIS E FILHOS

Cristiane Mayer<sup>1</sup>

Giovana Maria Di Domenico Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

A educação infantil é considerada a primeira etapa do processo educativo da Educação Básica das crianças, a qual pode ser considerada como fase fundamental para a construção de valores e conceitos que perdurarão para a vida da criança. Objetivou-se com este estudo reconhecer o espaço da educação infantil como elementar na construção de noções e ideais de direitos humanos, possibilitando à criança o exercício pleno de sua cidadania, buscando sintonizar a responsabilidades da escola, dos pais e das próprias crianças na educação infantil. Sabe-se que na atualidade a educação infantil, a pré-escola, a partir dos 4 anos de idade, é obrigatória. O estudo envolveu pesquisa bibliográfica e de campo onde questionou-se pais e professores. Evidenciou-se que a educação consolidada em casa pelos pais já não responde mais aos anseios de uma sociedade que vive a emergência de novos valores, padrões culturais e novas formas de viver e se relacionar. É necessário, portanto, diante das atuais demandas sociais, que a criança desde cedo interaja com seus semelhantes além do mundo da casa, do lar, da família. Percebe-se, no entanto, que muitos pais, não possibilitam às crianças a vida escolar antes do limite da obrigatoriedade. Diante disso pode-se questionar sobre o tipo de ser humano que queremos formar, que cidadão se está preparando para a escola e que com intenções se dá o processo educativo desde os primeiros passos da educação infantil.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Criança. Aprendizagem. Desenvolvimento.

## SUMMARY

Early childhood education is considered the first step in the educational process of the Basic Education of children, which can be considered as a fundamental phase for the construction of values and concepts that will last for the child's life. The objective of this study recognize the area of early childhood education as an elementary in the construction of notions and ideals of human rights, enabling the child to fully exercise their citizenship, seeking tune school responsibilities, parents, and children in early childhood education. It is known that nowadays childhood education, preschool, from 4 years old, is mandatory. The study involved literature and field research which questioned whether parents and teachers. It was evident that the consolidated education at home by parents already no longer responds to the desires of a

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Práticas pedagógicas interdisciplinares e garantia de direitos da UNOESC, campus Aproximado de Maravilha.

<sup>2</sup> Professora orientadora. Mestre em Educação. Professora do Curso de Pedagogia da UNOESC, Campus de São Miguel do Oeste.

society that is witnessing the emergence of new values, cultural patterns and new ways of living and relating. It is therefore necessary, given the current social demands, the child early to interact with their peers beyond the world of house, home, family. It is noticed however that many parents do not allow children to school life before the limit of the requirement. Therefore one can wonder about the kind of human being that we want to form that citizens are preparing for school and with intentions to give the educational process from the first steps of early childhood education.

**Keywords:** Family. School. Child. Learning. Development.

## 1 REFLEXÕES INICIAIS

O tema “Uma relação entre pais, escolas e filhos” se refere aos dias atuais em que nós nos confrontamos dia a dia na sala de aula. É importante expor para a comunidade escolar qual é a verdadeira função, e qual o papel de cada um nesse contexto.

A escola não é composta somente pelo professor, para ela ter vida e existência, ela necessita da pessoa mais importante, o aluno. A partir desse ponto ela começa a criar suas formas, ter vida e objetivo, para de fato ser chamado de escola, pois ela precisa ser vista como um ambiente que ofereça a ela a oportunidade de desenvolver sua aprendizagem, suas capacidades e a promoção de sua cidadania, oferecendo este trabalho de forma coletiva em construção com a família, escola e alunos. Por outro lado, a participação dos pais, muitas vezes a convite da escola, se torna fator imprescindível para a construção destes pequenos atores sociais.

Dividir responsabilidades é algo estritamente necessário na atualidade, dado que um único setor da vida social não consegue responder a todas as necessidades humanas. Posto isto, justifica-se discutir tarefas e responsabilidades, entre escola, pais e filhos.

O estudo proposto classifica-se como pesquisa qualitativa. A referida pesquisa envolveu estudo bibliográfico e pesquisa de campo, buscando desenvolver uma reflexão e discussão sobre a importância e competência da família e escola na vida do educando.

Nesse sentido buscamos compreender a criança como sujeito social e histórico, com especificidades próprias, respeitada e valorizada na escola, na família, na sociedade visando perceber a importância destas instituições no desenvolvimento da criança.

Portanto o estudo se embasou em autores, na legislação e demais documentos que norteiam a educação infantil, de forma que, fosse possível compreender quais as necessidades e responsabilidades desta etapa de escolaridade. Também envolveu pais e professores via pesquisa de campo a partir de questionários.

## 2 UMA RELAÇÃO ENTRE ESCOLA, PAIS E FILHOS

Para fundamentar o trabalho em questão, faz-se necessário antes de tudo, procurar compreender a infância. Nestes termos, podemos considerar infantil a pessoa que possui menos de doze anos de idade. Pois de acordo com o Estatuto da criança e do adolescente (ECA): Art. 2º: “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.”

Por muito tempo, podemos afirmar que a infância foi considerada uma fase da vida humana em que não aconteciam coisas importantes ou significativas para a vida. Com o passar do tempo, a infância ganhou uma nova conotação. Passa assim, a ser reconhecida como fase fundamental da vida humana em que concebem importantes compreensões acerca da realidade humana e social. Hoje, sabemos com base em diversos estudos que a infância esta repleta de significados, e é em seus, momentos que se criam, recriam diversas imaginações.

Segundo Piaget, o conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado desde o nascimento (inatismo), nem como resultado do simples registro de percepções e informações (empirismo): o conhecimento resulta das ações e interações do sujeito no ambiente em que vive. Todo conhecimento é uma construção que vai sendo elaborada desde a infância, por meio de interações do sujeito com os objetos que procura conhecer, sejam eles do mundo físico ou do mundo cultural. O conhecimento resulta de uma inter-relação do sujeito que conhece com objeto a ser conhecido. (MOREIRA, 1999, p.75)

O importante é que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma simultânea propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complicação de ocasiões que surgem na sociedade.

Na perspectiva de Vygotsky (1984, p. 87):

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola.

A escola precisa abrir espaços e criar estruturas para atrair a família para o ambiente escolar, novas oportunidades com certeza irão surgir para que seja ampliada uma educação de qualidade.

[...] é imprescindível que família e escola atuem juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando, pois é através da educação que vão se

constituir em agentes institucionais capazes de exercer seu papel para a mudança da estrutura social. (SIQUEIRA, 2015, p.12)

A família atual sofre alterações de estrutura, valores culturais e novos padrões. O novo papel exercido pelas mulheres na sociedade, as novas formas e estruturas de trabalho, as diferentes configurações familiares, são algumas dentre as inúmeras mudanças sociais das três últimas décadas que impactam as relações familiares e logo tem reflexo na escola.

Alguns estudiosos ganham destaques em suas falas a partir do momento em que compreendem e identificam a criança como ser dotado de potencialidades e capacidades. Silva (2003, p. 11) afirma que: “em tempos que se propõe efetuar mudanças reais, essas devem consistir menos em opiniões dispersas e “achismos” e mais reflexões sérias e cuidadosas sobre o cotidiano, sonhos e direitos das crianças e jovens”.

É importante distinguirmos a criança à qual estamos nos referindo, pois é este o dado diferencial e fundamental para o nosso trabalho. Para isso é necessário ampliar este perfil que temos de infância e considerar os vários contextos e situações das nossas crianças.

A concepção de infância vem se construindo historicamente não se apresentando de forma homogênea, mas de acordo com a sociedade e as estruturas sociais e econômicas em vigor. Assim, as ideias a respeito do desenvolvimento infantil, da educação e do cuidado com as crianças modificam-se ao longo da história.

A ideia de infância, não existiu sempre, e nem da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (de adulto) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade infantil, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura (KRAMER, 1992, p. 19).

Dentro dessa lógica, a Educação Infantil vem se construindo no decorrer da história e sua expansão ocorreu de forma rápida nas últimas décadas, acompanhada da intensa urbanização, da participação da mulher no mercado de trabalho e das mudanças na estrutura familiar. Por outro lado, à sociedade esta mais consciente da importância das experiências vividas pelas crianças de 0 a 6 anos. A função que era apenas assistencial, agora é educativa, em que na LDB 9.394/96 é incorporada como a primeira etapa da Educação Básica, sendo uma grande conquista para a história.

Portanto, compreender a infância enquanto sujeito histórico social significa desvendar o seu universo infantil, considerando que ela adquire o conhecimento através do encontro com o outro: o adulto, as crianças, os livros, a observação do mundo, a fantasia. Aprende a partir

do que já sabe da participação, do diálogo, da criatividade, dos recursos disponíveis na construção das relações.

Em 2010, surgem pelo Ministério da Educação as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Estas por sua vez vêm no intuito de garantir que também o processo educacional seja garantido com o máximo de qualidade, mesmo nessa faixa etária, que embora não tenha como objetivos a promoção ou retenção de alunos, mas o seu pleno desenvolvimento. Conforme essa resolução, essas diretrizes “reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara De Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil”. Ainda, segundo estas diretrizes a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona, e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Neste sentido, a discussão dos Direitos Humanos já nessa fase da vida do ser humano pode e deve acontecer no sentido de desenvolver esse processo educacional, revestindo-o de qualidade e de cidadania. Mas o que nos resta perguntar é quem faz o que, ou seja, o que cabe a cada um dos responsáveis pela criança nesse processo?

Sabemos que a Constituição de 1988 enfatiza que a Educação é de responsabilidade da Família e do Estado, com a colaboração da sociedade. No entanto, isto não é suficiente para delimitar bem qual a tarefa de cada ator na trama diária.

No que diz respeito às leis, historicamente a educação de crianças pequenas esteve à margem do sistema educacional brasileiro, pois até meados dos anos oitenta, pouco se fez em termos de legislação que garantisse a oferta desse nível de ensino. Somente com a aprovação da Constituição Federal de 1998 é que as crianças de zero a seis anos foram concebidas como “sujeitos de direitos”.

Em seu Art. 205, a Constituição Federal destaca que a educação é um direito de todos. No Art. 208, inciso IV, apresenta a educação infantil como um dever do Estado e no Art. 227 apresenta a criança e o adolescente como prioridade nacional:

Art. 205- A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Art. 208- O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:  
IV- atendimento em creches e pré-escolas as crianças de 0 a 6 anos de idade.

Art. 227-É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar á criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito á vida, á saúde, á alimentação, ao lazer, á profissionalização, á cultura, á dignidade, ao respeito, á liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de coloca-los a salvo de toda a forma de negligencia, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1998).

A Constituição representa uma valiosa contribuição na garantia de nossos direitos. Justamente por ser fruto de um grande movimento de discussão e participação da população civil e poder público.

Podemos ver que a lei da uma serie de garantia as nossas crianças, mas de fato só será efetivado todo este aparato, se realmente a família estiver presente na vida desses pequenos, compartilhando uma efetiva educação em parceria com as escolas.

É igualmente importante que o papel de cada um esteja bem definido na tarefa educacional.

Segundo o Jornal A Folha de São Pedro,

A família é base da sociedade. Nesse sentido cabe aos pais um papel fundamental na educação dos filhos. Os pais são os primeiros educadores, e, desde o início, estão incumbidos do sustento material, cultural e espiritual das crianças. Este é um dever dos pais, que de modo algum pode ser delegado a terceiros ou substituído pelo Estado. Todas as vezes que regimes totalitários quiseram neutralizar este papel dos pais, as tentativas não foram bem-sucedidas. Isto porque somente os pais é que devem cuidar da formação ética e moral dos filhos, e prepará-los para a vida. Educação vem do berço, sim (BOLAN, s./d.)

Assim, podemos perceber nitidamente que a tarefa educacional não se resume apenas à escola, mas que a família igualmente tem responsabilidades com a formação do indivíduo. Poder-se-ia dizer ainda que cabe à família um dever ainda maior que ao da escola, o dever moral de educar a criança no “caminho em que deve andar”. No contexto capitalista em que vivemos, teorias educacionais e tendências de toda sorte fazem parte de projetos pedagógicos e educacionais. Muitos pais mesmo em suas casas têm entregado seus filhos aos televisores e computadores, não fazendo, portanto, sua tarefa de casa enquanto pais.

Nesta direção, cabe novamente voltar à Educação em Direitos Humanos, de forma que esta aconteça para impedir que aconteça a alienação passiva de pais como de filhos diante do sistema posto.

Para reforçar esta afirmação, trazemos Piaget citado por Rosilene (2009) que afirma:

A escola deve partir dos esquemas de assimilação da criança, propondo atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilbrações sucessivas, promovendo a descoberta e a construção do conhecimento. Para construir esse conhecimento as concepções infantis combinam-se às informações advindas do

meio, na medida em que o conhecimento não é concebido apenas como sendo descoberto espontaneamente pela criança, nem transmitido de forma mecânica pelo meio exterior ou pelos adultos, mas como resultado de uma interação, na qual o sujeito é sempre um elemento ativo que procura ativamente compreender o mundo que o cerca, e que busca resolver as interrogações que esse mundo provoca.

Com base no exposto conseguimos visualizar a necessidades de estimulação da criança para que possa desenvolver seu processo de aprendizagem. É aqui que podemos novamente nos questionar sobre os papéis definidos para cada ator social durante a educação das crianças.

Discutir o que cabe a cada um, entre escola e família, além do que a criança pode desenvolver por conta própria, é tarefa primordial antes mesmo de discutir sobre o que queremos ensinar e aprender. É na junção de forças e de estímulos que podemos, acredita-se, qualificar o processo educativo das crianças. Cabe, portanto, definir adequadamente o que cabe a cada um, e posteriormente, que valores queremos ensinar e que crianças (futuros adultos) formar para nossa sociedade.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com base no tema abordado, foi realizada pesquisa de campo, a partir de questionários estruturados, foram pesquisados quatro pais e quatro professores de pré-escola do município de Cunha Porã a fim de obter dados, para uma reflexão.

A análise de dados foi realizada mediante interpretação dos discursos, ou seja, procurando compreender a carga valorativa das falas atribuindo-lhes significados, a partir das discussões teóricas construídas. Destaca-se que será uma análise subjetiva, onde não haverá correto e/ou errado, mas onde através de diferentes manifestações, poderemos construir e perceber novos parâmetros para a educação.

Os pesquisados serão representados por pessoa um, pessoa dois, pessoa três e pessoa quatro.

#### **3.1 REFLETINDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA.**

Historicamente temos entendido que a relação família e escola deve ser uma relação de proximidade de parceria, onde a participação da família é fundamental.

Como bem diz Piaget (2007, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]

Ao questionar sobre qual a importância da participação da família na escola a Pessoa um nos afirma que:

A demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental em seu processo de aprendizagem. Ao perceber que pais e família se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares a criança sente-se valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com boa autoestima.

Os pais precisam perceber que acompanhar a vida escolar dos filhos não deve significar apenas cobrar. O acompanhamento implica muito mais do que isso. É necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar, discutir. Nessa parceria, a cobrança é a última ferramenta a ser utilizada.

Quando a criança se sente ouvida e apoiada, se sente mais estimulada para aprender e aproveitar todas as oportunidades que a escola promove.

A Pessoa dois, responde na mesma perspectiva pessoa número um, afirmando:

É essencial que a família participe, esteja inserida nas atividades cotidianas dos alunos para que possam ajudar ativamente nas atividades educativas propostas, construindo o aprendizado dos seus, acompanhando o desenvolvimento e aprendizagem, podendo assim facilitar e tornar as atividades mais prazerosas para as crianças.

Podemos então entender que é essencial a participação da família na escola de seus filhos, na participação das atividades escolares assim acompanhando o aprendizado dos mesmos, a participação da família é um incentivo para a aprendizagem criança.

Os pais precisam entender, no entanto, que acompanhar a vida escolar dos filhos não deve significar apenas cobrar. O acompanhamento pressupõe muito mais do que isso. É necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar, discutir. Nessa parceria, a cobrança é a última ferramenta a ser utilizada.

A Pessoa três, em resposta a questão nos diz:

Acredito que a escola é um prolongamento do lar, por isso a participação dos pais com a escola é muito importante, resolver problemas que surgem com as matérias, professores e colegas, é muitas vezes questão de educação que vem de casa, tanto dos alunos como professores.

Podemos assim entender que na escola aprendemos o conhecimento que precisamos ter, a educação deve vir de casa em primeiro lugar.

Na mesma perspectiva a Pessoa quatro afirma: “A participação da família na vida escolar dos filhos é fundamental, sabendo que a escola cumpre com o papel de formar cidadãos aptos a viver em sociedade cumprindo seus deveres junto à mesma, bem como, criar consciência dos seus direitos”.

Como nos diz Içami Tiba (2002 p.140) é importante que se assuma que os professores não podem substituir os pais na educação dos filhos:

Os pais são os primeiros modelos para os filhos, tendo sobre eles uma influência que os professores não podem ter. 1 – Não vou defender que há fronteiras rígidas, intransponíveis – que marcam os compromissos para com a educação da criança ou jovem - entre pais e professores/educadores, mas haverá que reconhecer que nenhum deles substitui o outro em determinados papéis que lhes são específicos. Os pais “têm influência sobre a educação e o desenvolvimento dos filhos que é única e insubstituível”. 2 – Por sua vez, os professores e educadores, pela responsabilidade que têm na criação de condições para o desenvolvimento de capacidades, e para a aquisição e domínio de conhecimentos por parte dos alunos.

### 3.2 BUSCANDO ESTRATÉGIAS QUE A ESCOLA POSSA USAR PARA ATRAIR A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A participação da família na escola é de extrema importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Dessa forma, a escola necessita buscar estratégias para efetivar a participação das famílias na escola.

Ao questionar quais estratégias a escola deveria usar para consolidar a participação das mesmas, obtivemos as seguintes respostas dos entrevistados:

A Pessoa um relatou o seguinte: “Agendar reuniões periódicas com os pais, organizar eventos para toda a família na escola, incentivar atividades coletivas para a casa, utilizar a tecnologia a favor da educação.”

Nessa mesma perspectiva, a Pessoa dois nos relatou a importância da participação da família no contexto escolar:

Na minha opinião, a família deveria buscar estar mais presente no acompanhamento dos filhos dentro do pátio escolar, promovendo encontros semestrais onde seriam expostos projetos para aprovação e sugestão dos pais. Também poderia ser feita uma noite para a família, onde os pais poderiam conversar com os professores, visualizar trabalhos e confraternizar com os demais.

Nesse sentido, levando em consideração os relatos das famílias, é importante compreendermos que a educação se efetiva numa troca de saberes: a educação familiar se completa com a escolar, possibilitando assim uma troca fundamental para o conhecimento pessoal dos alunos.

De acordo com os apontamentos de Marches (2004), a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outra instituição, e ao nosso ver, a família é essa instituição que mais perto se encontra da escola, sendo assim, se levamos em consideração que família e escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas comungar as mesmas ideias para que possam vir a superar as dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e seus familiares.

“A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola a relação com ela começa. É preciso diálogo entre escola, pais e filhos.” (REIS, 2007, p.6)

Em complemento a isso, outro entrevistado nos aponta outra preposição muito importante, de forma que, a troca de informações entre as instituições família/escola faz-se muito importante para o desenvolvimento do aluno. Assim nos foi relatado pela Pessoa três:

O mais importante é a comunicação, um pai deve saber tudo o que acontece com seu filho na escola, e o mesmo um professor deve saber como é o lar do seu aluno, se sua família é tradicional ou seu rendimento escolar é muito afetado pelo lar bagunçado em que vive.

O entrevistado Pessoa quatro também nos sinaliza para a importância do conhecimento familiar da criança, para o bom relacionamento da criança na escola. Assim nos relata:

- Conscientizar a família sobre a importância da escola para o futuro dos filhos.
- Promover encontros palestra sobre metodologias aplicadas em sala de aula.
- Incentivar o estreitamento desta relação por meio de assuntos que interessam diretamente a família. Ex.: passeios nas casas e entrevistas com os pais. (Pessoa quatro)

Assim podemos entender que a comunicação entre família/escola é a melhor maneira para compreender o desenvolvimento da criança, tanto na escola, como na família. Essa comunicação deve ser efetiva, e sempre que for necessária. Tal comunicação pode ser feita através da agenda escolar, bilhete e até mesmo pelo caderno da criança, cabe ao docente ou familiar escolher a melhor forma, porém, ambos (família e escola) devem ficar atenta a essa comunicação e fazer a correspondência da mesma. De acordo com Içami Tiba (2006 p.152):

A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles – alunos – estudem. É importante a participação dos pais nas reuniões escolares que todos os meios para convocá-los são válidos: recados na agenda, correspondência, telefonemas, e-mails ou mesmo o sistema “boca a boca”. Cada escola pode utilizar o meio que julgar mais eficiente.

Portanto, uma boa relação entre família e escola deve sempre estar presente em qualquer trabalho educativo, tendo o aluno como centro.

### 3.3 O PAPEL DA ESCOLA E DOS PAIS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DA CRIANÇA.

O papel dos pais e da escola é de fundamental importância no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, ambas trabalhando juntas e respeitando a si mesmas. Assim buscamos algumas opiniões nas entrevistas realizadas.

Ao questionar os pais, Pessoa um, nos fala a respeito do papel da escola e dos pais em relação à educação e formação das crianças afirmando:

A escola é extensão do lar, tem que ter valores parecidos com os que os pais pregam em casa. A visão de mundo do espaço familiar e escolar se completará e com isto a criança cria um amplo conhecimento de mundo.

Por isso os pais precisam escolher a escola, conhecê-la, visitá-la, serem presentes neste espaço. A escola realiza o desejo dos pais, mas os pais não podem realizar os desejos da escola; por esta razão é necessário que pais e professores conversem muito, que tenham um diálogo aberto e franco.

Quando a escola conhece o ambiente familiar, as vivências e dificuldades da família podem orientá-los e os pais podem ser ajudados no processo da educação do filho. É desta maneira que o espaço escolar se torna afetivo, completando a família. Um trabalho de união e não de separação.

De acordo com o relato do entrevistado número um, observamos uma preposição importante: a troca de conhecimento de mundo proposta pela família em sintonia com a escola, possibilita a criança ampliar seu conhecimento de mundo nas diversas áreas do conhecimento.

Em complemento a isso o entrevistado dois e três também propõe que a educação não se exclusivista somente a família, mas sim a escola, numa troca recíproca de conhecimentos de mundo.

“Em minha opinião, cabe à família constituir princípios, à base da educação da criança, portanto, não podemos deixar a educação e formação somente para a escola.” (Pessoa dois).

“Para mim a educação vem do lar, e a informação da escola, essa ligação escola- família contribuirá de forma significativa para uma educação com sucesso.” (Pessoa três)

É necessário que a escola e a família estejam engajadas nesta causa, o professor ensina, mas a família também deve cobrar em casa, a formação da criança começa em casa, na família e tem continuidade na escola, não tem como separar, sendo assim o papel da escola é ensinar e cabe à família educar.

O entrevistado, Pessoa quatro, também nos propõe a importância de uma saudável relação entre família e escola:

Acredito que a escola cumpre o dever de preparar o aluno para a aquisição de conhecimentos e experiências que o tornem aptos para a vida em sociedade, promovendo a autonomia para enfrentarmos os desafios que estão presentes no dia-a-dia. Com relação à família, o processo de aprendizagem e autonomia deve caminhar no mesmo sentido, uma vez que a escola vai ampliar o universo de possibilidades e relacionamentos da criança e, portanto o apoio e acompanhamento da família neste processo vai gerar um ambiente mais seguro para ser descoberto pela criança.

Nesta perspectiva podemos entender que família e escola têm suas funções específicas para o bom desenvolvimento na aprendizagem da criança e na sua formação pessoal, intelectual e na efetiva formação da cidadania, assim como nos propõe Osório (1996, p. 82):

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, a família cabe oferecer a criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência.

Assim, a interação entre a família e a escola é de suma importância, visto que a escola por si só não educa. A educação deve ser concretizada em conjunto e a escola é um complemento da educação familiar, ambas trabalhando juntas.

#### **4 CONCLUSÃO**

Podemos ressaltar que a finalidade deste trabalho foi demonstrar a possibilidade de uma parceria entre a família e escola, sugerindo a aumento do relacionamento de ambas para que possa contribuir para maior enriquecimento na qualidade de vida social da criança, enquanto estudante e nas relações coletivas.

Com o desenvolvimento desta pesquisa, expande-se também o conhecimento e com ele, a expectativa de uma prática baseadas nas experiências vivenciadas enquanto pesquisadora das relações família/escola/aluno.

O mundo da escola e o mundo dos alunos que vivem em casa, muitas vezes se exibem como dois mundos que se opõem. Quando a escola se coloca de um lado e a família fica do outro lado, como se pertencessem a universos diferentes, esta separação não viabiliza uma relação de identificação, de igualdade. Desse modo, cabe à escola tomar a iniciativa de romper com os modelos de alunos e de famílias, buscando ajudar na superação de conceitos unificados. Porém, para esse rompimento é necessário fazer a leitura do mundo atual, a fim de abranger suas alterações e suas crises.

Apesar dos problemas, há muitos pais e professores que se preparam e creem que a ajuda mútua seja possível. Neste caso, os pais juntam aos afazeres domésticos e aos empregos, tarefa de participar da construção de uma escola que atenda às necessidades de seus filhos. Os professores, por sua vez, abrem as portas, trocam informações com os responsáveis, aproximando a comunidade do cotidiano dos estudantes.

Entendemos que em algumas experiências, esta união vem contribuindo para a constituição de uma nova escola, onde a família e os professores são colaboradores das decisões administrativas e pedagógicas, o que acaba beneficiando e facilitando a educação dos próprios alunos.

Embora o modelo clássico de família ainda seja frequente no mundo atual, ele convive com diversas outras modalidades e situações: separações, divórcios e novos casamentos, convivência de filhos de casamentos diversos e aqueles que são produzidos independentes, uniões de homossexuais, em que a criança é criada apenas pela mãe ou pelo pai, entre outros.

A escola deve ver com bons olhos a visita dos pais para orientação e explicação de dúvidas. Os pais devem ser convidados a participar de várias atividades e não apenas de reuniões de cunho pedagógico.

O reconhecimento da importância da relação família – escola tem sido apontada em nossa legislação, seja na Constituição Federal, seja na Lei de Diretrizes e Bases, ou mesmo nas Campanhas como o Dia da Família na Escola. Porém, para que essa relação se efetive é imprescindível buscar os caminhos que levem a uma real participação e não apenas continuar nos discursos e desejos.

## REFERÊNCIAS

- BOLAN, Valmor. **O papel dos pais na educação dos filhos**. Disponível em: <<http://www.folhadesaopedro.com.br/o-papel-dos-pais-na-educacao-dos-filhos/1106>>. Acesso em: 05 dez. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- MARCHESI, ÁLVARO; Gil H. Carlos. **Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. fev. 2007, p.6.
- ROSILENE. **As teorias de Piaget para educação**. Publicado em 17 mar. 2009. Disponível em: <<http://rosilene-educacaoinfantil.blogspot.com.br/2009/03/piaget-e-educacao-piagentiana.html>>. Acesso em: 04 set. 2015.
- SILVA, Maurício Roberto da. **Trama doce-amarga: (exploração do) trabalho infantil e cultura lúdica**. Ijuí: Ed. Unijuí; São Paulo: Hucitec, 2003.
- SIQUEIRA, Ilvani Aparecida. **5A participação dos pais na escola: influência para melhor aprendizagem de seus filhos**: Alta floresta: 2015.
- TIBA, I. **Disciplina na medida certa**. Novos paradigmas. São Paulo: Integrare, 2002.
- VYGOTSKI, L.SA **Formação social da mente**: São Paulo: Martins Fontes, 1998.